

Comissão de Saúde e Meio Ambiente – COSMAM



Lourdes
Sprenger



Mônica
Leal



Aldacir
Oliboni



Cláudia
Araújo



Psicóloga
Tanise
Sabino



Ramiro
Rosário

036ª COSMAM 29OUT2024

Pauta: Outubro Rosa: a situação municipal das filas de mamografias, ultrassonografias bilaterais mamárias, traumatologia e demais exames de imagem.

PRESIDENTE LOURDES SPRENGER (MDB): (10h) Estão abertos os trabalhos da presente reunião da Comissão de Saúde e Meio Ambiente – COSMAM. Já estão presentes o Ver. Ramiro Rosário, o Ver. Aldacir Oliboni, a Ver.^a Cláudia Araújo, a Sra. Viviane Goulart, da Secretaria de Saúde; a Sra. Luciane da Silva, do Coren; ...

VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Sra. Presidente, nós também temos o Sr. Belmonte Marroni, que é convidado e fará uma apresentação.

PRESIDENTE LOURDES SPRENGER (MDB): Não está na lista da COSMAM, Cláudia. Então, as informações não estão completas.

Também estão presentes a Sra. Fernanda Fernandes, da Secretaria de Saúde; a Ver.^a Biga Pereira; Paula Granetto, da DPE. Passaram-me outro nome, Rosa Maria Vilarino, do Núcleo de Ações Programáticas, que era convidada oficial da COSMAM. Vamos ver mais alguém, a Rosa está tentando entrar... Vamos

aguardar uns minutinhos, pois a Rosa é convidada oficial; o convite também foi feito pela presidência da Casa.

VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): O Dr. Marroni, presidente, tem uma apresentação. Se a senhora quiser começar por ele, e depois, quando a Dra. Rosa entrar, ela fala.

PRESIDENTE LOURDES SPRENGER (MDB): Agradeço as presenças dos convidados; da nossa convidada oficial, a Rosa Maria Vilarino. Esse é o procedimento da COSMAM: sai o convite pela COSMAM e passa pela presidência da Casa. Mas temos mais um convidado da vereadora, que é o Dr. Belmonte. Quero dizer que está presente a Ver.^a Cláudia, o Ver. Oliboni, o Ver. Ramiro e eu, que presido a comissão. Coloco a palavra à disposição dos vereadores.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Eu concordo em ouvir primeiro o início do debate sobre o assunto proposto. Muito obrigado.

PRESIDENTE LOURDES SPRENGER (MDB): Muito obrigada, Ver. Ramiro, Ver.^a Cláudia...

VEREADOR RAMIRO ROSÁRIO (NOVO): Presidente, pode seguir.

VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Acho que é importante seguirmos, é uma pauta importante. Nós estamos encerrando o mês de outubro e é importante falarmos sobre isso. O Dr. Marroni tem uma vasta experiência também, a Dra. Rosa já esteve em outras reuniões que nós fizemos, quando eu era presidente. Acho importante a fala dela e a da Secretaria de Saúde, para que possamos saber como andam os números dos exames preventivos e tudo mais. Vamos ouvi-los.

PRESIDENTE LOURDES SPRENGER (MDB): A Ver.^a Biga quer dar uma palavra antes ou aguardar?

(Manifestação fora do microfone. Inaudível)

PRESIDENTE LOURDES SPRENGER (MDB): Está bem. A pauta do Outubro Rosa é, claro, uma preocupação da nossa Comissão de Saúde e Meio Ambiente, tendo em vista que nós temos quatro mulheres, neste ano, na nossa comissão, sempre com a atenção que devemos ter para a prevenção. Todas nós, às vezes independentemente da idade, podemos passar por situação semelhante. Hoje, a prevenção sempre tem mais sucesso do que deixar para a constatação já em estágio avançado. Então, eu quero já dar início, o Dr. Marroni pode iniciar sua apresentação.

SR. BELMONTE MARRONI: Então, pessoal, primeiramente bom dia. Obrigado pelo convite desta Comissão de Saúde e Meio Ambiente da Câmara. Agradeço pela presença e por esta grande oportunidade de poder mostrar aqui o trabalho da Fundação Sol para Reconstrução Social a esse seleto grupo. Então, me permitam alguns momentos para falar algumas coisas bastante interessantes que nós julgamos ser o início de tudo. Essa é a Fundação Sol, na sua logotipia antiga e moderna. A nossa missão é criar oportunidades que visem à saúde física e social da criança e do adolescente, na permanente busca de sua promoção e crescimento como pessoa e cidadão. A visão da fundação seria ser uma organização que acredita na força transformadora de suas ações. E os seus valores: responsabilidade social, integridade e transparência. Quem somos: nós nascemos nos anos de 1990, na esteira da responsabilidade social, de Dona Ruth, que lançou nos anos de 1990 uma grande campanha para relacionar a responsabilidade social das empresas. Nós podemos deixar isso claro nessa frase onde se coloca “Estamos vendo o surgimento de uma esfera pública, não estatal e de iniciativas privadas, com sentido público, isso enriquece e ...

(Ininteligível.) a dinâmica social”. Ruth Cardoso, nos anos de 1990, nos deixou esse legado, por que não agir e criar então o terceiro setor?

Eu, como médico formado em 1978 e já tendo uma certa carreira empresarial, os anos noventa para nós foi um ano de grande crescimento através do plano real, e a situação que se desenhava para mim, como empresário, e vendo as coisas acontecerem com muita necessidade da população carente, em termos de sinaleiras, gente na rua, situações..., isso colocou para nós uma situação de questionamento. E esse questionamento veio à tona durante alguns anos de 1990, e, quando foi em 2000, resolvemos iniciar, por iniciativa própria, uma atividade que fosse voltada para a responsabilidade social. Assim a Nuclimagem fez, no ano de 2000, no mês de novembro, um chamamento público aos amigos para fazer um galetto de confraternização de final de ano. Nesse galetto de final de ano, a gente já colocou o que a gente tinha feito no ano 2000, que foi uma ação social em vários locais, pensando sempre em resolver algum espaço que estava em aberto que o governo ou o Estado não conseguia preencher. Esse foi o nosso mote. E saímos, através dessa ideia, porque até então não tinha nem fundação, nem nada, em uma sala emprestada, na rua Marechal Floriano Peixoto, nº 88, por dois anos emprestada por uma tia, sem cobrar aluguel. Assim pegamos as pessoas, e uma delas foi Amélia Paz, que começou a trabalhar na Nuclimagem, empresa que hoje eu represento e sou diretor, e, num determinado momento, ela estava na recepção e havia um paciente com problema, e esse problema passou para a Amélia, de uma certa forma, quando eu vi a Amélia saiu do serviço com esse paciente, o levando para alguma situação de conforto fora da clínica, e eu vi que ela não tinha perfil de ser uma pessoa técnica, especializada, ela tinha um perfil assistencial. Com isso, eu a convidei para fazer parte desse projeto, iniciar, portanto, uma vida mais voltada aos objetivos sociais. Então, ela foi muito importante nesse momento, e conseguimos, neste ano, atender na área de odontologia; por quê? Porque nós tínhamos algumas carências nas vilas, a gente pensou: o que nós vamos fazer? Nós vamos fazer... Eu tinha um cunhado que havia se formado dentista, estava sem emprego, eu disse: vamos fazer o seguinte, vamos ver se nas vilas tem consultório e ver se

existe nas creches alguma situação em que eu possa colocar isso aí. Aí fizemos um levantamento, vimos que vários locais em que tinha consultório não tinha dentista, não tinha material, não tinha nada. Aí nós fizemos uma tabela própria, contratamos o dentista para ir nas creches e começamos a atender. Assim, do nada. Isso foi durante o ano. Naquele ano nós atendemos mais de 900 crianças, e atendemos aqui várias instituições, como a ADRA – Creche Bom Samaritano... Tem gente com o microfone aberto.

Lar Fabiano de Cristo, Lar Samaritano, Lar Colmeia, Orfanato Restaurar, enfim, são as entidades que foram atendidas neste ano. Este aqui é o primeiro *ticket* de venda do galetto. Por que isso? Nesse galetto, eu tive a oportunidade de falar de responsabilidade social. E aí a gente provocou uma ideia, e uma das pessoas que estava lá, o arquiteto Ângelo, me disse: “O meu irmão trabalha na Infraero, e a Infraero estava falando sobre isso, responsabilidade social.” E aí eu disse: Tudo bem, vamos lá. Fui lá na Infraero.

Então, as nossas ideias iniciais eram prestar assistência médica, odontológica a pessoas em vulnerabilidade social, desenvolver atividades educacionais para formação de recursos humanos, ações promotoras de saúde e estimular e favorecer o voluntariado na assistência ao carente social e econômico. Mas na verdade, nesse momento, a gente não tinha nada, a gente só tinha ideias, e as ideias eram essas.

Aqui as ações que se projetaram eram três níveis: projetos assistenciais, projetos socioeducativos e um projeto aqui que não está aparecendo, que era mais uma orientação médica mesmo, ou melhor, projetos envolvendo o emprego e profissões. Na verdade, é muito amplo isso, mas nós abraçamos, porque, de certa forma, ainda naqueles dois primeiros anos, sem ter absolutamente nada, a gente estava colocando, investindo, R\$ 2 mil a R\$ 3 mil por mês.

O nosso objetivo sempre foi atender crianças até 14 anos, então, dos 7 aos 14 anos a gente procurava justamente fazer os encaminhamentos, e nesse caso nós estávamos encaminhando no odontológico, do jurídico, e assim por diante. Era um vasto campo de ação na verdade, com inclusão digital, com várias coisas.

Segue o próximo, eu vou poder mostrar com mais calma.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

SR. BELMONTE MARRONI: Não, agora estou no meio do negócio aqui, agora, só um pouquinho. Qual é a pauta?

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

SR. BELMONTE MARRONI: Ah! Mas eu não sabia, desculpe. Estou aqui com a apresentação da fundação. Ah, não; entendi. Então, realmente isso está lá no final da apresentação. Esse é o conselho da fundação; aqui fizemos vários núcleos; eu pensei que era pauta da Infraero, inclusive, a gente tinha lá uma série de coisas diferentes. Aqui está a nossa sede na fundação, na vila, a sede foi avançando, nós fizemos várias coisas, fizemos trabalho na área de educação odontológica; nós não temos... Só um pouquinho. Pessoal, houve uma desinformação aí, eu gostaria de considerar porque eu pensei que nós íamos falar sobre atividades gerais da fundação; então essa projeção toda está vinculada a isso, a nossa ação na vila Humaitá, na vila Farrapos, durante 20 anos. Na verdade, o segmento que hoje está sendo proposto aqui, que é falar sobre Outubro Rosa, ele vai ficar lá no final da apresentação, com uma possibilidade de ajuda, é só isso, mas a nossa trajetória é essa. Então, vou passar por muitos *slides*, desconsiderar toda essa questão que eu tinha me programado, está certo? Desculpem, então.

PRESIDENTE LOURDES SPRENGER (MDB): Está certo, Dr. Marroni. Sempre que vai o convite oficial, vai toda pauta; não é culpa nossa, mas foi importante a exposição da sua fundação, mas, por gentileza, entre na nossa pauta já para podermos dar tempo aos vereadores.

SR. BELMONTE MARRONI: Na verdade, eu entendi, eu entendi, lamento muito aqui a apresentação ficou nesse nível. Nós temos aqui alguns projetos que a gente desenvolveu lá, mais voltados para área odontológica; aí tivemos parceiros durante todos esses anos, muitos parceiros aqui, o vereador. Aí a gente teve o reconhecimento do registro de utilidade pública, reconhecido aqui pela cidade de Porto Alegre, cadastramento. E, conforme vocês estão vendo, fomos cadastrados. Aqui no projeto “Jovem Aprendiz” a gente tinha uma sede, acabou não dando em nada, devido a várias situações; aqui o projeto de apoio à psicossocial, também tivemos; aqui também fizemos um projeto extremamente interessante de apoio às escolas, no psicossocial; aqui, o Projeto Aurora, que foi um ano inteiro de palestras, com temas abordados aí na área social. A última parceria nossa foi com Hospital Porto Alegre; então, aqui, dentro desse hospital existe a possibilidade de fazer uma implantação do Outubro Rosa, com algumas coisas que venham a serem feitas; então, agora, nessa última parceria, 2017. Aí fizemos, nesse caso, o Projeto Coração Valente, com a Sociedade Gaúcha de Cardiologia. Aqui temos a execução desse projeto, muito bacana, cujo embaixador era o Dunga, prevenção de morte súbita. Nós estamos procurando parcerias, na verdade, atendimento de mais de mil alunos nas escolas sobre essa questão da prevenção de morte súbita. E, agora, a parceria com o Exame para Todos, então agora seria o último momento de a gente poder fazer algo, alguma ajuda nesse projeto do Outubro Rosa. Nós estamos oferecendo, neste momento, a parceria de fazer alguns exames de mamografia lá nesse hospital, no Hospital Porto Alegre, e fazer algumas densitometrias. Nesse quesito, a gente ofereceu, eu não sei se são 40 ou 50 exames para que pudessem ser colocados à disposição de vocês, de alguma necessidade, que nos encaminhassem. Justamente, o aparelho foi comprado para fazer exames no âmbito da assistência, e estamos procurando parcerias. Então, assim, me desculpem sobre essa questão do foco. Eu entendi errado, ou eu não recebi oficialmente o papel, não veio o papel oficial sobre isso, veio apenas uma ideia, e me desculpem então por tomar o tempo e sair fora da pauta. Era isso o que eu tinha para falar.

PRESIDENTE LOURDES SPRENGER (MDB): Muito obrigada, Dr. Marroni. Assim, a gente conheceu também a sua fundação. Nada é perdido, foi muito importante. Quero ver se a Sra. ROSA MARIA RÍMOLO VILARINO conseguiu entrar.

SRA. ROSA MARIA RÍMOLO VILARINO: Entrei, estou aqui.

PRESIDENTE LOURDES SPRENGER (MDB): Seja bem-vinda. Você pode iniciar sua apresentação sobre o Outubro Rosa.

(Procede-se à apresentação.)

SRA. ROSA MARIA RÍMOLO VILARINO: Bom, eu componho a área técnica da saúde da mulher na Secretaria Municipal da Saúde e trago aqui, então, as ações, como que a Secretaria da Saúde vem trabalhando com relação à prevenção e detecção precoce do câncer de mama. Então a gente tem um programa já instituído, sempre seguindo as diretrizes do Ministério da Saúde e do Instituto Nacional do Câncer, que compõe o Ministério da Saúde, com relação às ações para prevenção e detecção precoce do câncer de mama. Então, dentro de Porto Alegre, a questão é contemplada, a gente trabalha com duas ações fundamentalmente, uma que é o diagnóstico precoce, que são aquelas situações de mulheres com sinais e sintomas suspeitos; e aí, então, a partir dessa sintomatologia, elas são avaliadas e são solicitados exames, que podem ser mamografia ou ultrassonografia – isso depende da questão clínica e da idade dessa mulher. E a outra ação estratégica é o rastreamento. E aí, sim, esse é feito com mulheres assintomáticas, a mamografia, independentemente de qualquer situação, a partir dos 50 anos até os 69 anos, como rastreamento. E aí, então, a gente consegue entender melhor nesse outro *slide*, aqui no quadro da direita, há rastreamento de mulheres assintomáticas, exame clínico de rotina. E a gente vai mostrar ali quando que é feito esse exame clínico, e mamografia dos cinquenta aos sessenta e nove, e a investigação diagnóstica para as mulheres

sintomáticas. Fora isso, sempre nas ações realizadas ao longo de outubro nas Unidades de Saúde, a gente trabalha hábitos de vida saudável, porque a gente sabe que com relação ao câncer de mama não existe uma ação isolada única que possa preveni-lo. E sim, são as ações mais gerais que previnem com relação aos cânceres de uma maneira geral. Alimentação saudável, combate do sedentarismo, orientação sobre o consumo de álcool e drogas e tabaco também, e a importância então dessas desses hábitos de vida saudável como uma medida para prevenir doenças de uma maneira geral. Isso também é trabalhado na Atenção Primária.

Aqui é como que funciona a linha de cuidado, quando a gente fala de câncer de mama, consultas com médico e enfermeiro na Atenção Primária, o encaminhamento para exames de imagem, mamografia, ultrassonografia e também o encaminhamento para agendas específicas nos nossos serviços em alta complexidade. O monitoramento dessas mulheres, com exames alterados, que a gente mostra aqui pela Vigilância, e o seguimento dessas mulheres a Vigilância tem uma forma de monitoramento que ajuda a sinalizar para as Unidades de Saúde aquelas mulheres com exame alterado, para que elas não fiquem perdidas numa agenda, ela não foi na consulta, ela não foi inserida no Gercon para o exame ou para a consulta que deve ser feita após o resultado do exame. Então a gente também tem esse monitoramento na rede. E sempre a Atenção Primária como o serviço, a instância que coordena esse cuidado todo da usuária, e ela passando por esses outros níveis de complexidade, mas retornando para a Unidade na sequência do seu processo.

Então a gente tem um protocolo de rastreamento de neoplasias instituído na Atenção Primária, dentro desse protocolo o câncer de mama está contemplado. Então, o que a gente tem dentro desse protocolo: População alvo, mulheres de quarenta a quarenta e nove anos devem fazer um exame clínico anual, um exame de mamas na Unidade; se esse exame tiver alguma alteração, ela faz mamografia. Mulheres de cinquenta a sessenta e nove vão fazer também esse exame anual e vão fazer mamografia a cada dois anos. E mulheres de trinta e cinco anos ou mais, se elas tiverem um risco elevado ou, o que que significa:

principalmente história familiar de câncer de mama, aí elas vão fazer também uma mamografia anual e o exame clínico na Unidade de Saúde.

O que que é risco elevado? São as situações que contemplam o risco elevado, história familiar de paciente em primeiro grau com câncer de mama ou também com câncer de ovário, em qualquer faixa etária. Mulheres que têm história familiar de câncer de mama em homens, masculino, e mulheres com diagnóstico, que já tenha tido um diagnóstico de uma neoplasia mamária proliferativa com atipia, que tem uma questão bem específica que se ela tiver esse diagnóstico ela também tem risco elevado e aí ela deve fazer então exames antes dos quarenta anos. Esse gráfico mostra o que a gente tem hoje como alterações; não é o câncer de mama e sim são exames com a suspeita diagnóstica, que é o BI-RADS 4 e 5 em mamografias, e isso a gente traz para mostrar mais para dizer como que a gente faz esse monitoramento pela vigilância. Então aqui a gente tem esses casos alterados e a faixa etária onde há mais casos alterados, e a necessidade então, e esse trabalho que é feito pela vigilância, de sinalizar a nossa rede e a Atenção Primária para essas situações suspeitas para daí dar continuidade no processo diagnóstico que deve ser feito.

Então aqui, mamografia, especificamente, o que a gente tem hoje na nossa rede com relação à fila de espera. A gente teve uma situação neste ano, que houve um aumento na fila de espera de mamografias, a gente tem aqui então este gráfico mostrando isso. A gente sabe que esse aumento nesse número de solicitações tem a ver com um maior número de solicitações, de fato, de mamografia pela Atenção Primária, e isso pode significar, e a gente sabe que significa um aumento de acesso, as pessoas começam a acessar mais.

A gente sabe também e tem falado muito sobre isso, tivemos um aumento de pessoas que perderam seus planos de saúde e até mesmo o IPE, e aí vão buscar a unidade de saúde, então isso a gente também vê com esse aumento nas nossas solicitações.

Aqui a gente tem então a oferta, e aí, neste gráfico, a gente entende também o porque de termos esse tanto de fila de espera nesse momento em mamografias. A gente teve um problema nessa oferta de mamografias ali na época da

enchente. Um dos nossos prestadores, uma das clínicas que faz mamografia para a nossa rede, teve a sua unidade, a sua sede, impactada diretamente com a enchente; essa clínica fica ali na Andradas e ela teve então a sede alagada. Então, por mais de dois meses, a gente teve uma diminuição, não foi uma perda total, mas foi uma diminuição, porque essa clínica, como ela tem outras filias, ela conseguiu ofertar um tanto de mamografia nas suas outras filias, mas a filial quem a maior quantidade teve esse problema. Também a gente uma situação em uma das clínicas que teve um problema nos critérios de contratualização e aí ela ficou então sem oferta ao longo dos meses de julho e agosto mais precisamente, setembro também um tanto dessa clínica também deixou de ofertar exames para a gente e agora ela já volta a ofertar.

Então é isso que a gente coloca aqui, uma diminuição pontual e temporária na oferta de mamografias em função da enchente e por problemas na execução de contrato por uma das clínicas. Essa oferta, em outubro, a gente já percebe, isso já vem de forma regular, em outubro já voltam esses exames a compor a oferta normal. Neste momento, a gente tem então um tempo de espera para a realização de mamografia em torno de 48 dias. Isso também começa a acontecer porque em outubro as pessoas buscam mais fazer exames. Então a gente também tem um aumento das solicitações de exames neste momento do ano. Aqui a gente mostra também a perspectiva que temos de um aumento real, então, além da regularização da oferta, que a gente já vê acontecendo agora, no mês de outubro, na mamografia, a gente tem a perspectiva real de um aumento com dois mamógrafos novos: um no Hospital Materno Infantil Presidente Vargas e o outro no Hospital Vila Nova.

Bom, aqui a gente tem um absenteísmo, como a gente vê o comportamento da rede, dos usuários. Quando a gente fala de mamografia, temos um absenteísmo geral de 14%, mas sabemos que esse não é o absenteísmo real, porque a gente tem muitas situações no Gercon – Gerenciamento de Consultas Especializadas – que a clínica não atualiza o exame como realizado, não finaliza. E em muitas situações, quando ela faz isso e finaliza como faltante, por exemplo, a gente consegue enxergar esse absenteísmo. Mas, mesmo assim, a gente identifica um

absenteísmo maior em alguns meses do ano. É importante chamar atenção aqui para janeiro, que a gente tem uma oferta de exames, um número “x” que é o mesmo número em todos os meses do ano, então não deixamos de ter uma solicitação e um agendamento de mamografias no mês de janeiro, mas a gente tem um alto absenteísmo neste mês. As pessoas, de fato, não vão fazer exames. Também tem uma procura menor nas consultas, e as pessoas não vão fazer os exames que estão agendados. Ao longo do ano, a gente também tem um absenteísmo, mas ele diminui um pouco.

Agora, com relação à ultrassonografia mamária: esse é o histórico da fila de espera, colocamos essa figura, esse gráfico que mostra como a gente estava com relação à ultrassonografia mamária desde 2022. Temos até um tempo anterior a isso, mas a gente resolveu botar 2022. Então, tivemos um número excessivo de pessoas que tinha a ver, que tem a ver com uma dificuldade da oferta desse exame e também muito em função da pandemia. Na época, tivemos esse aumento grande da fila de espera e, depois, ao longo de 2023, foi feita uma contratação de exames por um incentivo e se conseguiu uma oferta maior. Assim, conseguimos reduzir drasticamente essa fila, mas ainda temos pacientes que vêm aguardando nessa fila de espera. Então, aqui a gente mostra esse histórico da fila.

E como está o tempo de espera para o exame de ultrassonografia mamária hoje? Já tivemos em torno de dois anos essa espera, como a gente vê ali no pico desse gráfico e, neste momento, em outubro, a gente tem um tempo de espera de 85 dias. Vejam que foi um tempo menor ali em setembro e, agora, em outubro, 85 dias de espera para fazer esse exame.

Aqui também a gente mostra como que é o absenteísmo na mamografia, os exames que foram solicitados e ofertados e depois, os realizados. Na mamografia, a gente tem então aqui um absenteísmo de 18%. Passando então para o próximo ponto, a gente fala dos serviços que a gente tem de média e alta complexidade para confirmação de diagnóstico e tratamento. Então como funciona na rede? A gente faz a mamografia e a ecografia, e, no caso da mamografia, um BI-RADS 4 e 5, ele vai gerar uma, necessidade de fazer a

biópsia, a confirmação diagnóstica por biópsia. Essa confirmação diagnóstica, esse novo exame é feito num desses hospitais destacados aqui. Então a usuária é colocada na agenda Gercon, na agenda Onco Mama, e ela vai, com todos esses serviços destacados aqui, no Hospital de Clínicas, Conceição, Fêmina, São Lucas – PUC, Santa Casa, Hospital Vila Nova ou o Materno Infantil Presidente Vargas fazer esses exames. Então ela é inserida na agenda para dar continuidade ao processo diagnóstico e tratamento na sequência, se tiver a confirmação diagnóstica do câncer de mama. Nesse momento, nessa agenda específica, a gente tem 20 pacientes em espera e esse tempo médio de espera, nessa agenda, para casos de alta prioridade, a gente tem três dias para o agendamento, e normalmente esse agendamento da consulta é num prazo de 10 a 15 dias, que é um tempo viável, hábil para que a unidade possa ver que teve esse agendamento, informar a usuária, confirmar essa agenda, e a usuária então ter o tempo para se organizar para ir na consulta. Aqui então a área técnica da saúde da mulher, agradeço pela atenção e a gente a gente está aqui disponível para questionamento.

PRESIDENTE LOURDES SPRENGER (MDB): Muito obrigada, eu passo a palavra aos vereadores, eu acho que inicialmente a Ver.^a Cláudia.

VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Estava conversando aqui com o Dr. Marroni. Acho que é extremamente importante, o que preocupa na verdade, de um ano para cá, de setembro de 2023 até agora, é a ampliação e o número de demandas represadas que a gente tem e que nós entendemos da necessidade do diagnóstico. A gente fala sempre no diagnóstico precoce, e, para isso, a gente precisa dos exames, precisa das mamografias, precisa das ultrassonografias. Então eu queria entender o que é possível fazer e como a gente pode melhorar esse gargalo. Como é que a gente conseguiu lá atrás chegar a quase zero com o número de necessidades de exames e hoje a gente tem essa demanda tão grande represada? Por que isso? Independente, é claro que nós tivemos muitas pessoas que vieram para o sistema SUS e que antes tinham planos de saúde, e

isso faz um agravamento desses números. Mas o que a gente pode fazer? Qual a medida a ser tomada para que a gente possa reverter esses números? Porque me preocupa bastante essa quantidade de mulheres aguardando por exames, porque, se não tiver o exame e não tiver o diagnóstico, não inicia todo o processo de tratamento. Então a gente sabe que tem uma lei que determina que pessoas, principalmente na área oncológica, sejam atendidas de 30 a 60 dias, e muitas vezes isso acaba não acontecendo em função destes exames que não acontecem no tempo real que deveriam acontecer. Então, o que se faz? É disso que eu quero um retorno, principalmente da Secretaria de Saúde. O que a gente vai fazer a partir de agora? Qual o próximo passo para que a gente possa reverter tudo isso? Inicialmente a minha fala é esta, vamos aguardar os retornos.

PRESIDENTE LOURDES SPRENGER (MDB): Eu vi que a Ver.^a Mônica Leal estava na telinha, está na reunião ainda?

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Bom dia, desde o início na reunião, esta pauta me interessa muito, e eu estou extremamente preocupada, porque li aqui nas minhas anotações que são estimados cerca de 3,7 mil novos casos de câncer de mama por ano, no Rio Grande do Sul; 18% desses casos serão na capital. Cerca de mil mulheres morrem por ano no Estado em razão do câncer de mama, e a mortalidade vem aumentando nos últimos anos, nas últimas décadas: a taxa da mortalidade no Rio Grande do Sul é 24,4% para cada 100 mil habitantes, que é maior do que a nacional, que é de 17,6% para 100 mil habitantes. Em 2023 foram mais de 6 mil internações hospitalares por câncer de mama no Rio Grande do Sul, sendo mais de 1 mil na capital, e o custo total dessas internações foi de mais de R\$ 15 milhões. A realidade do Rio Grande do Sul se assemelha a do restante do Brasil no que diz respeito ao estágio de diagnóstico da doença, cerca de 40% dos casos de câncer de mama são diagnosticados em fase avançada. Em 2023 foram realizadas mais de 28 mil mamografias, diagnosticadas no Rio Grande do Sul, mas, ainda assim, cerca de 25% das mulheres na faixa etária do rastreamento nunca fizeram mamografia. A

cobertura de exames de rastreamento no Rio Grande do Sul é de pouco mais de 35%, sendo que a Organização Mundial da Saúde recomenda 70%. No Rio Grande do Sul, por um lado, o poder público afirma que existem equipamentos de mamografia suficientes para a demanda no Estado – mais de 200 –, por outro, ainda existem filas para realizar esses exames.

Então realmente isso me preocupa demais, e posso dizer aqui que, como parte deste processo, que é o câncer, existe a palavra “tempo”: o tempo cura, o tempo mata. Eu sou um exemplo disso, eu sou uma pessoa que descobriu um câncer de mama num processo inicial. Em quinze dias, eu fiz tudo que eu tinha para fazer e estou viva, curada, 100%. Então não é possível que, com todas essas informações... Toda essa nossa luta vem de longa data, não é de hoje, de todas as mulheres desta comissão, e dos os homens também, que lutam pela mesma causa, eu penso que a campanha de Outubro Rosa é um grande alerta, uma bela e emocionante chamada e permanente campanha de prevenção do câncer de mama no Rio Grande do Sul. Essa é uma causa de saúde pública e é de todos nós. É o futuro de muitas mulheres, pois quando uma mulher fica doente, não é apenas a mulher que fica doente, é uma família inteira, são as crianças, é o marido, enfim.

Nós precisamos priorizar isso. Eu acho que a responsabilidade desta comissão é muito grande, das mulheres desta Casa, do Legislativo, do governo, enfim, e convoco todos para abraçarmos essa causa como prioridade. Obrigada, Presidente.

PRESIDENTE LOURDES SPRENGER (MDB): Obrigada, Ver.^a Mônica, pelas informações, com todo o conhecimento prático de tudo que tu passaste, felizmente temos bons resultados. Ver. Ramiro? (Pausa.) Ver. Oliboni?

VEREADOR OLIBONI (PT): Bom dia, presidenta Ver.^a Lourdes, colegas vereadores, vereadoras, público que está acompanhando a nossa audiência aqui virtualmente; eu fiquei muito preocupado aqui com o relatório trazido pela própria secretaria, à medida que nós percebemos que não houve muita novidade

de uns anos para cá. Parece-me que a notícia, ela é negativa em função não só da pandemia como também da enchente. E como a própria Cláudia e a Ver.^a Mônica trouxeram, existem reversões para quem tem capacidade financeira de ter um plano de saúde, que foi o caso muito específico da própria Mônica, eu diria pessoalmente também na minha família, mas é lamentável que o poder público não traz novidades para reduzir a fila e para agilizar os exames. A questão da ecografia é apenas um procedimento, é apenas um exame; após a ecografia, vêm inúmeros outros exames – a ressonância, a radioterapia, a quimioterapia – e nós estamos discutindo apenas a ecografia. O poder público está muito distante de enfrentar essa dura realidade, tem que haver investimento, sim! Eu diria aqui que o governo tem que ser mais criativo. Não estou falando aqui como oposição, estou falando como cidadão. Trabalho na área de saúde há mais de quarenta anos e não consigo visualizar, como tantos aqui, essa preocupação constante. Nós estamos tratando de uma doença que tem tempo para tu poderes agir e reagir. E aí tu ficas esperando mais de trinta dias, e nem a lei se cumpre. Existem leis federais inclusive, não só estadual e municipal, para que o poder público agilize esse atendimento, e muitos pacientes inclusive só conseguem, porque estão judicializando. Então, se cabe aqui um recado, é para o poder público apressar o passo, é a vida das pessoas que está em risco, e é óbvio que nós, enquanto comissão, não podemos perder o foco independentemente de posição partidária aqui. Mas, por favor, o poder público tem que ser mais criativo e agilizar mais e muito mais ofertas, nem que tenha que contratualizar na rede conveniada, os hospitais filantrópicos, mas disponibilizar para a sociedade, de uma forma geral, com urgência e para o cumprimento da lei. É essa a minha opinião.

PRESIDENTE LOURDES SPRENGER (MDB): Ver. Ramiro? (Pausa.)
Vereadora Abigail, ainda está na nossa reunião?

VEREADOR RAMIRO ROSÁRIO (NOVO): Estou contemplado...

PRESIDENTE LOURDES SPRENGER (MDB): Sim. Obrigada.

VEREADORA BIGA PEREIRA (PCdoB): Bom dia a todos, todas; eu estou desde o início aqui, porque, de verdade, temos que estar – né, Ver.^a Lourdes –, eu parablenizo por chamar esta reunião da COSMAM com este tema, embora todas nós sejamos, digamos, estimuladas a debater este tema justamente no mês de outubro, que ora está findando, mas esse é um tema que nos preocupa enquanto parlamentares e enquanto cidadãos. Na Procuradoria da Mulher, a qual eu tenho ao honra de estar presidindo, temos participado de inúmeras atividades que nos chamam muita atenção. Inclusive, vereadora e vereadoras que estão aqui, enfim, todas as pessoas que estão nesta sala, agora estamos em 31 pessoas aqui, assistindo e ouvindo os dados que a Prefeitura nos disponibiliza, é preocupante, sem dúvida. É tão preocupante que a COSMAM chama este debate, exatamente, para ver o que é possível a comissão, os próprios parlamentares, a própria Casa, Câmara Municipal, verem medidas que possam ser tomadas – é isso que o Ver. Oliboni traz. Eu estava vendo uma matéria do Instituto Nacional do Câncer – Inca, que é o instituto de governança e controle do câncer, em que ele aponta que a incidência de câncer de mama em Porto Alegre é a maior incidência do Brasil, gente! O que tem de errado? Por quê? E há muito vem se apontando este dado: são 660 casos a cada 100 mil habitantes – veja bem! Então as opções de terapias de pacientes, seja invasiva, seja... Elas são complexas, são variadas e é isso, e aí, daqui um pouco, a gente está discutindo só a eco, que mesmo assim tem essa fila, gente! Eu olhei ali o dado: 4.207 é a fila deste mês, do último dado. Não é pouca coisa, gente, são quase 5 mil pessoas na fila esperando para fazer o exame e ter o diagnóstico. E a gente tem inúmeros dados, experiências de relatos nessa área da oncologia, em que, com o sofrimento das pessoas e das famílias, não dá para não tu não teres essa sensibilidade a esse tema. Então, eu penso que daqui, Ver.^a Lourdes, é preciso que a gente tenha uma reunião específica, que a COSMAM possa realizar uma reunião específica com a Secretaria de Saúde, para, a partir desses dados, ver o que tem de oferta, que é isso que nos preocupa. Os dados sobre o problema

nós temos, o Imama está sempre nos atualizando, os institutos nos atualizam, como o da governança, o IGCC. Então esses dados nós temos, mas a preocupação é de como se enfrenta isso enquanto município. Não é possível nós amargarmos essas cifras. Então, tudo bem, tem explicações que podem explicar, de certa forma, a história da enchente que afetou um laboratório – um laboratório, não é? E que imediatamente se tomou medidas, passando para outros laboratórios, credenciando e buscando outros laboratórios. Como é que se dá isso? Então, eu acho que nós podemos nos colocar à disposição, enquanto parlamentares, para ajudar, que a secretaria municipal... Eu mesma já tive reunião com o secretário, Ver.^a Lourdes, uma preocupação da Procuradoria da Mulher, tive reunião e fiquei espantada com essa dificuldade. Nós temos disponibilizado, inclusive, emendas. “Ah, não, o problema é a falta de dinheiro, porque a gente não tem equipamentos, não tem...” Espera aí, todos nós, todas nós fizemos emendas e estamos sempre disponíveis a ajudar nesse sentido. Então, eu penso que nós temos que tirar, como encaminhamento, uma comissão mínima que seja, ou chamar o secretário para reunir com o próprio secretário, para ver que medidas a gente pode tomar de forma urgente, serão anunciadas urgentemente para fazermos um mutirão na nossa cidade, dar conta dessa fila diminuir e termos os diagnósticos. É recorrente, no mundo todo, todos os profissionais nos alertam para importância do diagnóstico precoce. A Ver.^a Mônica há pouco deu o seu depoimento: a importância desse diagnóstico precoce, em que pode salvar vidas – é isso, é sobre isso que nós estamos falando! Eu acho que todas nós aqui estamos com essa disposição em ajudar para que a gente saia dessa estatística, que não é uma estatística fria, gente, é uma realidade que nos assusta, assusta todas nós. Então me coloco, Ver.^a Lourdes, à disposição na COSMAM, também como procuradora da mulher, como vereadora, como mulher a ajudar a enfrentar essa situação tão grave no nosso Município. Muito obrigada.

PRESIDENTE LOURDES SPRENGER (MDB): Muito obrigada, Ver.^a Abigail. Coloco a palavra à disposição do Coren e depois da Viviane Goulart ou da outra

representante da Secretaria da Saúde para fazer suas manifestações. A Luciane, do Coren, está com a palavra.

SRA. LUCIANE DA SILVA: Bom dia. Eu penso que a apresentação da Rosa foi muito elucidativa pelo que tem acontecido em Porto Alegre, mas eu penso que esse assunto é para o ano inteiro, de incentivar não só a Secretaria de Saúde, mas que a Casa, os vereadores também incentivem que as pessoas, que as mulheres principalmente procurem...

PRESIDENTE LOURDES SPRENGER (MDB): A sua imagem não está aparecendo aqui, eu não sei se é a minha telinha aqui... Mas pode continuar, mesmo sem a imagem.

SRA. LUCIANE DA SILVA: Eu não consigo fazer os dois aparecerem, ou eu falo ou só a imagem aparece. Mas eu estava falando da questão de que essa campanha precisa ser o ano inteiro, não só em outubro. (Pausa.) Conseguem me ouvir agora? Mas era só isso.

PRESIDENTE LOURDES SPRENGER (MDB): Está bem, muito obrigada. A palavra está à disposição da Secretaria da Saúde, ou a Viviane, ou a outra representante que eu vi na telinha.

SRA. FERNANDA FERNANDES: Bom dia a todos. Tudo bem? Cumprimento a Ver.^a Lourdes, Presidente da comissão. Sou Fernanda Fernandes, diretora-geral da Secretaria de Saúde. Cumprimento também os demais vereadores presentes na reunião e os demais representantes de entidades. Em relação às ações, que eu acho que é um tema que nós temos que esmiuçar, que vale a pena a gente fazer o debate, a gente se debruçou sobre os dados em relação aos exames disponíveis para diagnóstico do câncer de mama, e nós verificamos que no ano de 2022 tínhamos um tempo bastante razoável, bem menor do que nós temos agora, porque foi o ano em que a gente mais recebeu emendas parlamentares

específicas para a realização de exames. Lembrando que por um exame de mamografia o SUS paga R\$ 45, que não dá nem para pagar um almoço, dependendo de onde a gente almoça; e por um exame de ultrassonografia mamária o SUS paga R\$ 24,25. Nós estamos na iminência de o Ministério da Saúde publicar o programa [Mais Acesso a Especialistas](#), onde o próprio ministério revisa o valor desses dois exames somados para R\$ 125, que seria um pacote de avaliação do câncer de mama. Estamos aguardando a publicação dessa portaria, com a previsão de aumentar em cerca de 500 diagnósticos relacionados ao câncer de mama, com esse novo investimento aí do Ministério da Saúde; talvez isso aconteça nos próximos dias. Mas nós reforçamos aqui a importância do recurso que os vereadores nos alcançam, pois neste ano a gente recebeu um recurso menor para esse fim, relacionado à execução de exames, porque a gente consegue complementar esse valor da tabela com as emendas que os vereadores nos alcançam, e com isso a gente consegue fazer uma redução da fila. Então, se para 2025 a gente conseguir ter esses recursos via emenda dos vereadores, a gente consegue trabalhar na redução do tempo do acesso aos pacientes, que é o mais crítico aqui, tanto para fazer exame de mamografia, como pra fazer exame de ultrassonografia. A

A outra notícia boa é que nós vamos ter um mamógrafo, que não existia, no Hospital Vila Nova, e também um serviço novo de oncologia que nós abrimos, que vai também atender, já está atendendo, na verdade, câncer de mama. Então, o mamógrafo está sendo instalado, nos próximos dias, nós já vamos conseguir também ampliar exames nesse hospital. E o Hospital Materno Infantil Presidente Vargas também recebeu um mamógrafo novo. Nós não instalamos esse mês justamente por causa do Outubro Rosa, em que a gente tem um aumento da demanda; nós estávamos aguardando também o Vila Nova instalar o seu mamógrafo e daí, na sequência, nós vamos instalar, porque nós vamos ter que fazer uma reforma na sala, o mamógrafo do Hospital Presidente Vargas, e também nós vamos conseguir ampliar o número de exames desse hospital. Então, quando se pensa, e se fala, em ampliar a rede conveniada, a gente tem que ter claro que as questões de financiamento nos limitam bastante. Então,

sempre que a gente tem o apoio da câmara, isso nos ajuda muito. Ou seja, o Executivo, junto com o legislativo, num objetivo comum, que é o de reduzir o tempo pro acesso ao câncer de mama, para as pacientes fazerem o seu diagnóstico, iniciarem o seu tratamento. No final da apresentação, a Rosa mostrou que, depois que a paciente chega no serviço especializado no hospital para fazer o tratamento de alta complexidade, esse tempo é bem curto, é muito rápido, mas nós temos que encurtar o tempo pra que a paciente faça o seu diagnóstico, seja pra descartar ou pra confirmar. Esse é o nosso desafio. Então, esse é o apelo que a gente faz.

A gente tem outros exames, também, que a gente tem dificuldade. Para uma densitometria, por exemplo, o SUS paga R\$ 55,10. Então, esses são problemas que se arrastam há algum tempo, e a gente, sempre junto com a Câmara, faz essas composições pra conseguir dar um custeio diferenciado pra esses exames e os empresários terem interesse, pois, às vezes, não paga nem o custo que eles têm pra executar os exames, não conseguem nem pagar o RH, luz, enfim, tudo que envolve essa questão de ter um serviço de apoio e diagnóstico.

Então, em linhas gerais, essas são as ações, que a secretaria está organizando, está implementando, pra que a gente consiga reduzir o tempo de acesso a esses exames.

PRESIDENTE LOURDES SPRENGER (MDB): Eu quero fazer uma observação. A sua fala traz muito para os vereadores a responsabilidade dos recursos, e eu não entendo assim, porque as emendas impositivas foram deliberadas, por lei, aos vereadores, para encaminhar para as emergências, que são muitas. São muitas procuras, demandas, sobre vários assuntos da cidade. A Secretaria da Saúde tem um amplo orçamento, inclusive, está na Câmara agora, e nós podemos verificar algum remanejamento dentro do orçamento oficial do Município, bem como encaminhar algum projeto, para a Câmara, referente a esses valores, pois eu entendo que não é competência só do Município, certamente, terá o apoio unânime de todos vereadores.

Eu vejo que não é só o câncer de mama que está carente de exames, é um problema, talvez, nacional. Por exemplo, a cardiologia, a pessoa vai lá coloca dois *stent*, aí vai esperar seis meses, que é o prazo que eles dão, pra retornar. Só que esse retorno está lá no sistema e não retorna. Então não são só os exames de câncer de mama que estão carentes, tem outras especialidades. É crucial o problema que tem a sociedade que precisa usar o SUS, ainda mais agora que não consegue pagar os planos de saúde, que são caríssimos, e acabam migrando, há bastante tempo, para os nossos serviços municipais. Então, não entendo que sejam os vereadores que tenham que encaminhar os seus recursos para solucionar essa questão. Eu acho que tem outras alternativas, que vocês já estão buscando, em partes. Também utilizar a área federal para nós realizarmos mutirões e colocarmos em dia essa situação, começando pelos exames de prevenção ao câncer de mama.

VEREADOR RAMIRO ROSÁRIO (NOVO): Ver.^a Lourdes Sprenger, eu gostaria de complementar a sua fala que eu acho muito oportuna.

PRESIDENTE LOURDES SPRENGER (MDB): Pois não, pode falar, Ver. Ramiro.

VEREADOR RAMIRO ROSÁRIO (NOVO): Muito oportuna a sua fala, porque eu também vejo com muita preocupação essa tentativa não apenas da Secretaria de Saúde, mas especialmente da Secretaria de Saúde de passar responsabilidade para emendas parlamentares. A Secretaria de Saúde é dona dos maiores orçamentos do Município, tem recurso carimbado. Primeiro que esse recurso das emendas não é nosso, isso é imposto, é dinheiro do cidadão. Mas, dentro das faltas, dentro daquilo que o orçamento, de forma geral do Município, não contempla, dá-se à democracia representativa, ao parlamento, a possibilidade de buscar destinar os recursos da melhor forma. Eu já falei inúmeras vezes ao prefeito e também ao secretário de saúde que eu não destino mais nenhum real diretamente para a Secretaria de Saúde, por que a Secretaria

de Saúde é incompetente em gastar o dinheiro dos pagadores de impostos. Eu destino diretamente apenas para instituições privadas, instituições que estão parceirizadas com a saúde porque têm uma capacidade muito maior de gerir o recurso do cidadão, um recurso dos pagadores de impostos do que a secretaria de Saúde, do que o modelo estatal, que é lento, burocrático e que não sabe utilizar o dinheiro. Não é um ou dois casos, são vários os casos de destinação direta de emendas parlamentares do meu mandato para reforma, por exemplo, de postos de saúde e até hoje elas não foram aplicados a pleno. Colocaram o dinheiro do cidadão para botar a substituição de pedra na frente de passeio de calçada num local completamente desnecessário. Então sempre que a Secretaria de Saúde vier aqui com esse discurso de querer emenda parlamentar, falar de emenda parlamentar, vai ouvir a verdade, vai ouvir resposta. Para eles, não vai mais nenhum real porque não sabem gastar o dinheiro do cidadão, essa que é a realidade. Muito obrigado.

PRESIDENTE LOURDES SPRENGER (MDB): Eu encerro a reunião. Bom dia a todos, e até a próxima terça-feira.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Lourdes, me permita?

PRESIDENTE LOURDES SPRENGER (MDB): Pois, não Ver. Aldacir Oliboni.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Eu queria reforçar essa sua ideia de a gente transformá-la em emenda de comissão. A gente pode encaminhar para a lei orçamentária nesta semana, já que estamos discutindo, deveremos votá-la em seguida. E nós podemos, amanhã, fechar o valor. Acho que tem que ser um valor significativo acima de R\$ 2 milhões, por isso temos que fazer uma emenda de comissão. Concordo nisso para nós podermos viabilizá-la, agradeço.

PRESIDENTE LOURDES SPRENGER (MDB): Emenda de comissão com recurso de que origem?

VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Da lei orçamentária.

PRESIDENTE LOURDES SPRENGER (MDB): Da lei orçamentária. Sim, mas mesmo na lei orçamentária você tem que remanejar algum valor de algum lugar.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Sim, mas aí nós vamos conversar com o secretário da Fazenda para saber de onde nós podemos tirar.

PRESIDENTE LOURDES SPRENGER (MDB): Está bem.

VEREADOR RAMIRO ROSÁRIO (NOVO): E peço que conste aqui, Ver. Lourdes Sprenger, se for possível, colocar que não seja recurso para a Secretaria de Saúde em si, mas sim para parcerizações com iniciativa privada, com instituições filantrópicas que façam esse tipo de serviço, que não vá a um real para a Secretaria de Saúde diretamente.

VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Eu concordo com o Ver. Ramiro Rosário, eu acho que é por aí, se a gente conseguir parcerizar. Porque a gente não consegue ter um atendimento definitivo somente via Secretaria, precisa de novas contratações. E tem que ser parceria público-privada, senão não dá.

VEREADOR RAMIRO ROSÁRIO (NOVO): Exatamente.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Está bem explicada. À medida que o governo está dizendo de que a estrutura que ela tem, ela não comporta atender a demanda, é óbvio que nós podemos colocar as duas opções. Mas, com certeza, nesse caso, tem que contratualizar.

PRESIDENTE LOURDES SPRENGER (MDB): Está bem, vereadores. Os registros ficam em ata, a reunião é toda gravada, e amanhã podemos conversar.

Eu estarei na Câmara amanhã à tarde, mesmo sendo *online* a reunião. Obrigada a todos. Nada mais havendo a tratar, encerro os trabalhos da presente reunião.

(Encerra-se a reunião às 11h14min.)

TEXTO SEM REVISÃO